

"O Estado" - Florianópolis - 22/10/76

Maura de Senna Pereira

NÓS E O MUNDO é o título do livro que Maura de Senna Pereira acaba de lançar no Rio de Janeiro, numa tarde de autógrafos promovida pela GAZETA DE NOTÍCIAS e prestigiada por grande número de amigos e admiradores da poetisa catarinense. Nessa ocasião a autora foi agraciada com a "Medalha do Centenário" daquele tradicional matutino carioca, numa solenidade a que compareceram as mais destacadas figuras do mundo intelectual.

Maura, convém lembrar aqui (tão esquecida ela anda dos catarinenses, embora jamais se tenha desvinculado emocionalmente da sua terra), deixou Florianópolis ainda muito jovem, logo após haver publicado CANTARO DE TERNURA, o livro que lhe abriu as portas da Academia Catarinense de Letras, na hora triunfal da sua estréia. No Rio a poetisa logo se entrosou nos meios intelectuais, impondo-se pelo seu talento e pela sua cultura. Se lhe faltava a consagração definitiva com a chancela dos grandes nomes das letras brasileiras, esta lhe chegou por obra e graça do seu terceiro livro de poesia,

CÍRCULO SEXTO, aparecido em 1959. Foi com este livro, se não me engano (pois não conheço o seu segundo livro, POEMAS DO MEIO-DIA), que Maura de Senna Pereira se integrou definitivamente nos temas e na imagética da poesia moderna, sem todavia desprezar de todo os ritmos do verso tradicional. Entretanto, foi com o livro NO PAÍS DE ROSAMOR, publicado em 1962, que Maura atingiu o ponto mais alto do seu itinerário lírico.

Maura, porém, não é apenas a artista do verso que todos nós conhecemos e admiramos. Há muitos anos que ela colabora em jornais e revistas do Rio, publicando crônicas, contos e comentários sobre figuras, livros e coisas da vida literária. De algum tempo para cá ela mantém uma coluna dominical na GAZETA DE NOTÍCIAS, sob o título NÓS E O MUNDO. O livro agora editado pela Livraria São José, do Rio de Janeiro, é uma seleção desse material e representa o primeiro livro em prosa da autoja catarinense. O volume está dividido em três partes: "Quadros e temas", "Estórias que eu não inventei" e "Retratos".

As páginas em que faz a resenha dos livros recebidos são um modelo de crítica para o leitor apressado, que não dispôs de tempo para ler artigos mais extensos, de análise e interpretação da obra literária. São recenseamentos no estilo do review norte-americano, mas com a inconfundível marca pessoal da autora. Maura vai direto ao núcleo da obra, como quem faz uma biopse e, em poucas linhas, oferece ao leitor a essência do livro. A própria síntese (e como é difícil dizer o suficiente com um mínimo de palavras), já contém o conceito, expresso não raro com clareza e elegância, numa linguagem destilada nos filtros da poesia. Eis um exemplo:

"Um dos maiores acontecimentos do ano editorial é a versão brasileira de *Das Brot der Frühen Jahre*, de Heinrich Boll, Prêmio Nobel de 1972, realizada pela Artenova. O livro conta uma história de amor, narrando o encontro de dois jovens que se haviam conhecido na infância. Relato dire-

to, na primeira pessoa, mas tão interiorizado que a realidade presente terá apenas a dimensão de uma curta rua, enquanto longos caminhos marcam as distâncias que a lembrança percorreu. Linear e denso, simples e carregado de sumos do cotidiano, *O Pão dos Anos Jovens* traz, na capa expressiva, passos de par entre sóbrios azuis."

Como se vê, em pouco mais de 50 palavras Maura nos deu o transunto da obra. Um verdadeiro milagre de síntese e contenção.

NÓS E O MUNDO já se encontra nas livrarias de Florianópolis e às 20 horas de hoje a autora o estará autografando na Livraria Lunardelli, à rua Deodoro. Será uma excelente oportunidade para os jovens que não conhecem irem ao encontro dessa que é hoje uma das mais altas vozes da poesia feminina em nosso País. E os mais velhos, aqueles que já a conhecem, estão certo de que não faltarão a esse reencontro de afinidades eletivas, afetivas e espirituais.

Nereu Corrêa

em "Como nãviam de pa-
Ba...antes, ele fez ques-
clima aqui é de completa
partidarismos. Todos parti-
nção entre partido A e par-

heiros de ambiente



te disse que "agora, com a posse
do Conselho, creio, termos
da maior, capaz de debater, estudar
problemas afetos aos referidos org-

ções, de acordo com o estatuto do
tadual de Tecnologia e Meio Am-
Examinar, sugerir e opinar sobre os
baixo e a programação orçamentá-
orem apresentados pelo Conselho
patibilizando-os, sempre que ne-
nalidade e às necessidades do Es-
ver seminários, estudos ou confe-
o despertar o interesse da comu-
os problemas e questões que te-
cia com a tecnologia e meio am-



O deputado Horst Dom-
ning ocupou ontem a tribuna
na hora destinada ao pe-
queno expediente da As-
sembleia Legislativa para
anunciar o encaminhamento
de requerimento à Mesa Dire-
tora da Casa, solicitando a
constituição de uma Comis-
são Especial para estudar a
reforma do regimento inter-
no da Assembleia Legisla-
tiva.

O parlamentar em sua ju-
stificação ressaltou que só
tomou a decisão de enviar
aquela proposição à Mesa do
Legislativo, após consultar
as lideranças da Arena e do
MDB, "que de imediato mani-
festaram o seu apoio".

Mais adiante, Horst Dom-
ning disse que o regimento
interno da Assembleia "já ul-
trapassado pelos anos não
atende às necessidades de
Legislativo de Santa Cata-
rina, necessitando de ser
atualizado dentro de uma
nova dinâmica norteada
dentro das diretrizes do atual
sistema político brasileiro".

A proposição do parlamen-
tar arenista, prevê um prazo
de 120 dias, a partir da data
da apresentação do requeri-
mento, para que a Comissão
Especial, constituída de
cinco membros apresente à
Mesa os subsídios que achar
necessário para a elaboração
do novo regimento interno
da Assembleia Legislativa,
"que poderá ser apreciado
pelo plenário no início da
próxima legislatura".

que ad... p... dencial, cio em v...
nao cai...
tico eleito... mesmo nada tare...
há para neutralizar". sustentacoes
que são nos

— Ulisses vem para cumprir sua
promessa e atender convites da di-
reção regional do MDB — disse Dal-
pasquale, acrescentando depois
que neste momento "90% do eleito-
rado praticamente já decidiu em
quem vai votar no pleito de no-
vembro. É claro que os eleitores in-
tensiva da Arena

Deputado pede sanç que disciplina abate

Em pronunciamento ontem na
Assembleia Legislativa, o depu-
tado João Correia Bittencourt
requereu encaminhamento de
mensagem ao Presidente da
República solicitando que seja
sancionada a lei nº. 6.275, de 1º
de dezembro de 1975, visando
a reabertura dos pequenos e
médios matadouros.

Depois de lembrar que já
havia se manifestado favorável
ao projeto de autoria do depu-
tado Alexandre Machado,
quando o processo tramitava no
Senado, o parlamentar disse
que "mais tarde tomei conheci-
mento de que Santa Catarina
iria estocar pela primeira vez
carne bovina, visando manter
uma oferta homogênea do pro-
duto em todos os centros con-
sumidores e sustentar os preços
do boi a nível que remunere o
produtor, impedindo manobras
de intermediários que também
prejudicam o consumidor".

Segundo o parlamentar,



quem assim se manifestou foi o
secretário da Agricultura, Victor
Fontana, enfatizando, ainda,
que "o Governo só vai adquirir
carne onde for constatado um
excedente de produção, não
prejudicando, portanto, o mer-
cado".

POPULAÇÃO SOFRE

Mais adiante o deputado João